

ALCOOLISMO NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/08/2023

Katlen Rodrigues Gomes

Graduanda do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Salesiano

Daliana Lopes Morais

Mestra em Saúde Coletiva. Docente em
Saúde da Criança

RESUMO: O álcool é um poderoso agente teratogênico, o uso dessa substância permite que ele atravesse a barreira placentária e exponha diretamente o feto podendo causar malefícios em muitos casos irreversíveis. Um dos principais transtornos causados pela substância é a Síndrome Alcoólica fetal (SAF) que está associada a uma série de efeitos. O estudo tem como objetivo geral identificar os possíveis efeitos do álcool no feto e como objetivo específico: descrever perfil socioeconômico das mulheres usuárias de álcool na gestação. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram identificados 38 artigos e, após aplicados os critérios de inclusão

e exclusão, 8 artigos foram selecionados para o *corpus* da pesquisa. Foram incluídos artigos completos, publicados entre os anos de 2009 a 2023. Foram excluídos artigos que não fizessem parte do recorte temporal delimitado, estudos incompletos e que não estivessem disponíveis na base de dados e aqueles que não contemplassem a temática ou que não correspondesse a questão norteadora. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que as mulheres com idades entre 18 a 30 anos, pretas, com religião católica, coabitam com o companheiro, baixa escolaridade e baixa renda estão mais suscetíveis ao uso do álcool. Também foram encontrados os defeitos congênitos relacionados ao uso de álcool como a SAF que tem como consequência distúrbios neurocomportamentais, baixo peso ao nascer, alterações no Sistema Nervoso Central (SNC) e alterações típicas na face.

PALAVRAS-CHAVE: Malformação; Feto; Gestação; Alcoolismo;

ABSTRACT: Alcohol is a powerful teratogenic agent, the use of this substance allows it to cross the placental barrier and directly expose the fetus, which can cause irreversible harm in many cases. One of the main disorders caused by the substance

is the Fetal Alcohol Syndrome (FAS) which is associated with a series of effects. General objective: to identify the possible effects of alcohol on the fetus and as a specific objective: to describe the socioeconomic profile of women who use alcohol during pregnancy. This is an integrative literature review carried out in the databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LI-LACS), Virtual Health Library (BVS). 38 articles were identified and, after applying the inclusion and exclusion criteria, 8 articles were selected for the research corpus. Full articles published between 2009 and 2023 were included. Articles that were not part of the delimited time frame, incomplete studies that were not available in the database, and those that did not address the theme or that did not correspond to the question were excluded. The results of this research showed that women aged between 18 and 30 years, black, Catholic, cohabiting with a partner, low education and low income are more susceptible to alcohol use. Congenital defects related to alcohol use were also found, such as APS, which results in neurobehavioral disorders, low birth weight, alterations in the Central Nervous System (CNS) and typical alterations in the face.

KEYWORDS: Malformation; Fetus; Gestation; Alcoholism

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, droga é conceituada como toda substância, natural ou sintética, capaz de produzir em doses variáveis os fenômenos de dependência psicológica ou dependência orgânica (Ghodse, 1995). As drogas estão inseridas no contexto da humanidade há milhares de anos, entretanto, foi a partir do século XX que o consumo dessas substâncias psicoativas cresceu sobremaneira, especialmente entre as mulheres, e pelas consequências físicas, psíquicas e sociais, a dependência química é considerada um grave problema de saúde pública (PRATTA; SANTOS, 2009).

O período da gravidez é compreendido como um período de mudanças e descobertas, o qual é um momento ambivalente para muitas mulheres. Portanto, sendo a gravidez planejada ou não, trata-se de um momento fundamental no qual a mulher precisa de estar cercada por uma rede de apoio que a auxiliará a enfrentar as dificuldades trazidas pela gestação (PIO; CAPEL, 2015).

A morbidade e mortalidade associada ao uso de drogas pode ser maior nas mulheres, além de observarem uma tendência no aumento nas mortes por malformações congênitas ligadas ao uso de álcool - considerado na atualidade o agente teratogênico mais consumido. Além disso, uma questão preocupante em relação às mulheres é o fato de que elas podem permanecer usuárias de drogas durante a gestação. Sabe-se que a exposição intrauterina ao álcool pode levar a alterações graves permanentes ao sistema nervoso. (MESQUITA; SEGRE, 2009).

Contudo, existe certa dificuldade em estabelecer relação entre causa e efeito, principalmente quanto as complicações do feto e uma droga específica, como o álcool, especialmente quando se trata da relação entre doses consumidas e anormalidades

cognitivas. Alguns estudos apontam que quanto maior o nível de exposição ao álcool na vida intrauterina, menor o nível de funcionalidade cognitiva das crianças e adolescentes. Porém, como ainda não foram estabelecidas doses/quantidades seguras dessa substância na gestação, aliada à escassez de evidências na literatura, recomenda-se abstinência completa durante esse período (Júnior, 2005).

O problema da pesquisa foi deferido de acordo com o Relatório Global sobre Defeitos Congênitos, em cerca de 7,9 milhões de bebês - 6% de todos os nascimentos, as causas das malformações não genéticas são estimadas em aproximadamente 5 a 10% principalmente associadas a exposição materna a agentes teratogênicos como o álcool (Silva et al., 2021).

A pesquisa torna-se relevante devido ao fato de que o consumo de álcool constitui um grande problema de saúde pública, e repercute de maneira acelerada na sociedade atual. Nas gestantes essa problemática ganha ainda mais destaque, pois a exposição dessas mulheres ao uso de etanol pode acarretar o comprometimento irreversível da integridade do binômio mãe-feto (YAMAGUCHI et al., 2008). O presente estudo tem como objetivo geral identificar os possíveis efeitos do álcool no feto e como objetivo específico descrever perfil socioeconômico das mulheres usuárias de álcool na gestação.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História do álcool

Inicialmente por depender somente do processo de fermentação as bebidas como vinho e cerveja tinham teor alcoólico consideravelmente baixo. Contudo, na Europa durante a Idade Média os Árabes criaram o processo de destilação, e a partir daí criaram-se novos tipos de bebidas alcoólicas. Nesse período esses tipos de bebidas eram considerados como remédio para cura de qualquer doença pois amenizavam as aflições com mais facilidade do que o vinho e a cerveja, e por também promoverem o alívio mais eficaz da dor, a partir daí também surgiu a palavra uísque que vem do gálico o usquebaugh, que tem o significado de “água da vida” (OLIVEIRA et al, 2012). Hodiernamente o uso de substância alcoólica tem implicação distinta das demais drogas. Detém de melhor aceitação pois é de caráter lícito, menor custo-benefício e fácil acesso, dificultando assim o seu enfrentamento. O etilismo é visto como grande problema de saúde pública em todo mundo. No Brasil os problemas vão além da esfera do indivíduo e afetam esferas sociais. O seu uso está atrelado a maioria dos acidentes de trânsito no mundo, também está associado a mais de 60% dos casos de violência contra a mulher, além de estar relacionado a vários acidentes de trabalho. O uso exacerbado causa muitos problemas familiares, profissionais, gera preconceitos, e conseqüentemente levará a solidão e um elevado consumo de drogas (OLIVEIRA, 2012).

A pesquisa sobre Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel, 2021), aplicada em todas as capitais do território brasileiro, monitora anualmente a prevalência do consumo abusivo de álcool, e tem como definição de consumo excessivo cinco ou mais doses de bebida alcoólica para homens ou quatro ou mais doses para mulheres em um evento singular, tendo confirmação da ingestão alcoólica ao menos uma vez nos últimos 30 dias, conforme resposta à questão: “Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?” para homens ou “Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir 4 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?” para mulheres.

As substâncias psicoativas possuem como principal regulador a dopamina, um neurotransmissor que dá uma sensação de bem-estar, prazer e alívio. Por esse motivo o uso do álcool vem se tornando cada vez mais popular no Brasil e no mundo. (Oliveira, Luchesi 2010). O relatório publicado pela Organização Mundial da Saúde o consumo de álcool tomou uma proporção enorme nas últimas décadas principalmente em países que estão em desenvolvimento. Nas Américas, no período de 2013 a 2015 o consumo de álcool foi responsável por 85 mil mortes por ano, Continente onde o consumo por pessoa é 25% superior à média mundial (OPAS/OMS, 2021).

2.2 Álcool na mulher

Os estudos sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre mulheres aparentam ser recentes, embora faça parte da vida social de homens e mulheres há milhares de anos. Nos anos 70 foram surgindo as primeiras pesquisas sobre o consumo de álcool entre mulheres, porém o foco desses estudos eram o feto e não a mulher. Nos últimos anos apareceram várias literaturas com foco voltado a especificamente a saúde feminina, esse aumento é apontado pela literatura pelas seguintes causas: A responsabilidade feminina pela reprodução, agente de socialização, começo acelerado das pesquisas voltadas a mulher e crescimento do consumo de bebidas alcoólicas pelas mulheres ocidentais. Na atenção primária parece que o uso de álcool entre as mulheres teve enfoque principal a partir do momento em que elas começaram a questionar a sua autonomia e exigir aumento do status, crescer financeiramente e tomar forma dentro da sociedade (CORRADI-WEBSTER, 2009).

Em alguns países nos dias de hoje o álcool ainda é utilizado para controlar e diferenciar os papéis de gênero, sendo visto como demonstração de masculinidade e faz parte apenas do mundo masculino. A sua reprovação simboliza a submissão e também é uma forma de controlar seus comportamentos e autonomia sexual. A literatura diz que tanto homens, quanto as mulheres criam expectativas de que o álcool tem a capacidade de melhorar o desempenho sexual e deixá-los mais desinibidos (CORRADI-WEBSTER, 2009). Essa informação é contraditória ao que diz o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool onde afirma que o uso de álcool em excesso reduz a libido e pode levar a comportamentos de risco, como o sexo desprotegido (CISA, 2020).

Dessa forma em sociedades em que o uso é tido como expressão de força, masculinidade e camaradagem tende a não se preocupar com as consequências que decorrem da excessividade do uso da substância. Além disso com a construção de gênero na sociedade é atribuído a figura feminina um papel de cuidadora do lar e da família, organizadora da estrutura familiar e conseqüentemente um peso enorme para com a sociedade. Com isso, portanto, não deve consumir bebidas que contenham teor alcóolico e deve manter-se sóbria e estar sempre consciente de seus atos e responsabilidades. É também esperado que a mulher tenha o controle do consumo de álcool de seus companheiros, tendo assim mais um motivo para continuarem sóbrias (CORRADI-WEBSTER, 2009).

Por esses e vários outros fatores o predomínio do alcoolismo nas mulheres é consideravelmente menor em relação aos homens, porém do mesmo modo o uso abusivo dessa substância causa efeitos que impactam negativamente sobre a saúde biopsi- cossocial da mulher (OLIVEIRA et al., 2012).

O bem-estar biopsicossocial de uma mulher é um debate social, já que a mulher apresenta menos tolerância ao uso de álcool. O efeito de uma cerveja no corpo de uma mulher equivale a duas no organismo do homem, isso quando pondo em comparação o biotipo com mesmo perfil biológico como: menor quantidade de água corporal, maior quantidade de gordura, menor quantidade de enzimas metabolizadoras do etanol, peso, idade e sem condições anormais de saúde. Essas evidências por si afirmam que a mulher tem o risco de cirrose aumentado em três vezes quando comparada ao homem (LURKIV, 2019).

A CISA enfatiza que mulheres que utilizam o álcool excessivamente podem desenvolver cirrose e hepatite alcóolica, tem suscetibilidade maior a doenças cardíacas em relação aos homens e podem acontecer lapsos de memória e/ou outros danos cerebrais. Outrossim tem de 5 a 9% mais chances de desenvolver câncer de mama em relação as mulheres que não fazer uso de substância alcóolica. Nessa publicação o álcool também e citado como fator de risco para fertilidade e gestação (CISA, 2021). Alguns estudos apontaram que quanto maior for o consumo de álcool, menor é a taxa de fertilidade. Em geral é comum que se demore a descobrir uma gestação, a mulher que faz a ingestão de álcool nesse período, mesmo que inconsciente, acaba expondo o feto aos riscos teratogênicos. Diante disso, a mulher que estiver planejando uma gestação deve manter-se vigilante quanto as doses ingeridas, o ideal é que o uso seja completamente suspenso durante esse período (FRAN D et al., 2017).

Tanto o álcool quanto o anticoncepcional são metabolizados pelo fígado, embora não tenham evidências comprovando que o consumo reduzido de álcool diminua a eficácia dos anticoncepcionais utilizados para prevenção da gestação, podem acontecer outros efeitos como interações negativas, alterando algumas funções em seu organismo e trazendo malefícios a longo prazo, sem contar com alguns episódios de vômitos pós ingestão que acabam por sua vez comprometendo a eficácia do medicamento (CISA, 2021)

2.3 Síndrome Alcoólica Fetal (SAF)

No ano de 1968 foi publicado um estudo por um grupo de investigadores na França onde conseguiram descrever alguns traços característicos de crianças filhos de mães etilistas, tendo a partir daí o primeiro parâmetro referente a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) (LEMOINE, 1968).

A SAF é o transtorno mais agravante do espectro de desordens fetais alcólicas e que tem um quadro clínico de muita complexidade que pode ocorrer nos bebês os quais as mães fizeram o uso de bebidas alcólicas durante a gestação (QUEIROZ, 2016).

Em escala mundial, estudos apontam uma prevalência de 1 a 3 casos a cada 1000 nascidos vivos em inúmeras populações. Em algumas populações em situações de vulnerabilidade os índices apontaram 89,2: 1000 nascidos vivos. No Brasil, não há um aprofundamento que levante dados fidedignos em relação aos índices de SAF, e muitos profissionais não estão diretamente ligados a esta problemática o que acaba acarretando o diagnóstico tardio da doença, pois a confirmação é feita somente após a exclusão de outras doenças que tem características similares (COUTO; PINHEIRO, 2015)

O diagnóstico da SAF pode ser encontrado nos períodos de pré e pós-natal. É de extrema importância de que seja feita essa descoberta no período de pré natal pois assim tem-se a possibilidade de redução dos partos prematuros e envolvimento teratogênicos. Nos pós-natal que compreende o período desde a lactância até a fase adulta pode-se monitorar as disformias faciais e os problemas que envolvam o Sistema Nervoso Central (SNC) (FRAGA et al., 2022).

Os principais indícios clínicos da SAF são: atraso no crescimento pré e pós-natal, microcefalia, problemas comportamentais cognitivos e psicossociais, atraso mental, transtorno de linguagem e alterações fenotípicas (ALVEZ, 2016).

No SNC são identificadas algumas irregularidades estruturais, comportamentais, cognitivas e/ou o conjunto delas. São observadas anormalidades estruturais no corpo caloso, córtex cerebral, no cerebelo e em sua dimensão (COUTO; PINHEIRO, 2015).

Uma das alterações da síndrome é o dismorfismo facial que apresenta algumas características físicas incomuns e de fácil identificação como face achatada, mandíbula menor que o tamanho habitual, anormalidade nas orelhas, fissuras palpebrais curtas, lábio superior fino, ponte nasal baixa, epicanto e fissuras palpebrais curtas (COUTO; PINHEIRO, 2015)

Esse transtorno tem uma simples prevenção, já que o fator causador é o uso de etanol durante a gestação, ou seja, é uma síndrome de fácil prevenção e evitável (QUEIROZ, 2016).

3 | METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que foi realizado de fevereiro a julho de 2023 com a temática: alcoolismo no período gestacional: uma revisão integrativa. Por revisão integrativa entende-se uma compilação de resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questionamento. Tais resultados são analisados e sintetizados com o intuito de aprofundar o conhecimento de determinado assunto e apontar possíveis preenchimentos de lacunas observadas na literatura. Além disso, revisões dessa natureza possibilitam o fornecimento de subsídios para tomadas de decisões e aprimoramentos na prática clínica. (MENDES, SILVEIRA & GALVÃO, 2008; SILVA; TOCCI, 2002).

A revisão integrativa é considerada um processo típico com o intuito de sintetizar o passado da literatura empírica ou teórica, com vistas a prover um entendimento mais amplo. Dá-se após as seguintes fases: 1ª concretização da hipótese ou questão norteadora; 2º levantamento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3ª coleta de dados com a delimitação das informações que serão extraídas e categorizadas; 4ª exploração dos estudos englobados; 5ª análise das repercussões encontradas e 6ª apresentação da reavaliação da revisão integrativa (BOTELHO et al., 2011).

O primeiro estágio do estudo foi constituído através da elaboração da pergunta norteadora, que determinou os estudos a serem incluídos, os meios adotados para sua identificação e quais informações seriam coletadas de cada estudo selecionado. A questão norteadora do estudo: quais as prováveis complicações no feto associadas ao uso de álcool no período gestacional e o perfil sociodemográfico das gestantes etilistas. A seleção da pergunta norteadora direcionou para escolha dos descritores, que foram identificados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na seção “DeCS”. Foram escolhidos os descritores e seu operador booleano: “Gestação and alcoolismo and feto”, “malformação and alcoolismo”, “malformação, and feto and gestação”. O levantamento de dados será feito através das bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O estudo foi formado a partir da busca dos dados na literatura, tendo como critérios de inclusão estudos publicados no período de 2009 a 2023 dos quais abrangessem trabalhos científicos relacionados ao tema em pauta; artigos com textos completos disponíveis na íntegra das bases de dados online relacionados aos profissionais da área da saúde. Como critérios de exclusão têm-se: artigos que não fizessem parte do recorte temporal delimitado, estudos incompletos e que não estivessem disponíveis na base de dados e aqueles que não contemplassem a temática ou que não correspondente a questão norteadora.

Determinado esses critérios, passou-se a coleta de dados. Em um primeiro momento, para analisar o conteúdo dos estudos encontrados aplicou-se um instrumento de coleta de dados constando os subseqüentes itens: ano em que foi publicado, metodologia aplicada e resultados dispostos, e, em seguida, pela leitura do texto completo.

Os resultados estão disponibilizados em forma de quadro denominado: Quadro 1, efeitos do álcool no feto e perfil sociodemográfico das gestantes etilistas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da busca foram identificados 38 artigos, posteriormente foram selecionados 8 através de uma análise realizada pela autora dos títulos, resumos, objetivos e partes especificadas que se enquadrem no objetivo do estudo e nos critérios de inclusão.

Nome do artigo	Autores (ano)	Revista	Objetivos	Principais Resultados	Considerações finais
Malformação e morte x Alcoolismo: Perspectiva da Enfermagem com a Teoria da Transcrição em Gestantes	Caires, Santos, 2018	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar o conhecimento das mulheres, tratadas nos Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas, acerca dos malefícios ocasionados pelo álcool na gestação, principalmente em relação à malformação fetal.	Falta de informação e medode malformação (física) e morte fetal relacionados ao uso do álcool por gestantes.	As mulheres têm incipiente conhecimento de que o álcool pode acarretar danos ao feto. Consideram que a bebida pode influenciar, somente, no aparecimento de defeitos físicos nos filhos.
Rastreio do consumo de bebidas alcoólicas em gestantes	Gonçalves, Monteiro, Silva Júnior, et al (2020)	REME Revista Mineira de Enfermagem	Rastrear o consumo de bebidas alcoólicas em gestantes atendidas na atenção primária do Piauí, Brasil	Alta prevalência do consumo de bebidas alcoólicas em uma mostra de mulheres gestantes, sendo o padrão desse consumo mensal e semanal	O rastreio do consumo de álcool entre mulheres em idade fértil deve ser considerado ação prioritária, pela possibilidade de redirecionar práticas com foco nas medidas de intervenção.
Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo	Mesquita, Segre (2009)	Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano	Avaliar a frequência dos efeitos do álcool no feto e o padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo	Em 38,69 a cada 1000 nascidos vivos identificou-se o espectro de desordens fetais alcoólicas. Três meses antes da gravidez, 43,90% das mulheres consumiram álcool semanalmente. Na gravidez esse número caiu para 21,20% no primeiro trimestre, 17,50% no segundo e 17,10% no terceiro e 33,29% das puérperas consumiram álcool em algum momento da gestação	Na população de RN estudada foram reconhecidos três casos de síndrome alcoólica fetal. E em 67 as desordens de neurodesenvolvimento relacionadas ao álcool seriam possíveis. As unidades de álcool consumidas diminuíram com o progredir da gestação.

Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil central	Guimarães, Fernandes, et al. (2018)	Ciência e Saúde Coletiva	Estimar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool durante a gestação	Antecedentes de diabetes pré-gestacional ou gestacional, ideação suicida e uso de tabaco nos últimos 30 dias foi associado ao uso de álcool durante a gestação ($p < 0,05$)	Ações como rastreio para o álcool e aconselhamentos sobre os problemas associados ao uso dessa substância principalmente no pré-natal podem contribuir para redução efetiva ou anulação do seu uso em gestantes e agravos materno-fetais relacionados.
Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos	Rocha, Bezerra, et al. (2013).	Revista gaúcha de enfermagem	Avaliar o uso de medicamentos, álcool e fumo na gestação e potencial teratogênico relacionado a diferentes características populacionais	Foram observados 11 casos de malformação fetal, sendo cinco expostos a elevado risco teratogênico, na gestação. O tabagismo ocorreu em 11,3%, e o etilismo em 16%	O conhecimento por parte dos enfermeiros dos medicamentos mais utilizados na gestação e a frequência do consumo de álcool e fumo, bem como seu potencial teratogênico e características populacionais mais expostas contribuem para o direcionamento de planejamento e intervenções educativas dirigidas a gestantes, proporcionando maior segurança quanto ao uso racional de medicamentos durante a gestação.
Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer	Silva, Quevedo, et al. (2011)	Revista de saúde pública.	Analisar a associação entre abuso de álcool durante a gestação e baixo peso ao nascer.	Das participantes, 2,1 por cento abusaram de álcool durante a gestação e, entre essas, 26,3 por cento tiveram filhos com baixo peso. Houve associação entre o abuso de álcool e baixo peso ao nascer ($p < 0,038$).	Os achados indicam que o abuso de álcool durante a gestação está associado ao baixo peso ao nascer.
Associação entre as características sociodemográficas e frequência do uso de álcool por gestantes	Santos, Porto (2016)	Revista baiana de enfermagem	Verificar a associação entre as características sociodemográficas e a frequência de uso de álcool em gestantes atendidas em uma maternidade pública de Salvador	Nas usuárias de álcool, 57,1% tinham idade entre 20 e 29 anos, 92,1% eram da raça negra, 36,9% eram da religião católica, 51,6% viviam em união estável, 68,7% concluíram o ensino médio e 56,7% estavam empregadas	A idade e a religião influenciam na frequência de uso de álcool em gestantes, visto que podem atuar como fatores de risco ou de proteção à saúde da mulher.

Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados	Souza, Santos, et al. (2012)	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Verificar em puérperas internadas em um hospital universitário da região Sudeste do Brasil o padrão de consumo alcoólico antes e durante a gravidez, e fatores de risco associados a esse uso	O consumo de álcool foi mais frequente entre gestantes com menor escolaridade e mais frequente entre as que não coabitavam com companheiro	Verificou-se um alto consumo de álcool durante a gestação, principalmente em gestantes com baixa escolaridade ou com estado civil solteira.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------	-------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 1: consequências do uso de álcool para o feto e o recém-nascido e o perfil das gestantes etilistas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram encontradas 2 categorias relevantes para o estudo. A primeira trata-se das consequências do uso de álcool para o feto e recém-nascido e a segunda é sobre o perfil sociodemográfico das gestantes etilistas.

4.1 Consequências do uso de álcool para o feto e o recém-nascido

O uso de álcool na sociedade atual é apresentado como parte da cultura. Contudo os efeitos decorrentes do uso para o binômio mãe-feto ainda são pouco divulgados, em especial para os jovens e adolescentes em que está na faixa etária que mais faz uso da substância (RODRIGUES, SOUZA, BORGES 2018).

No ano de 2011 um estudo realizado na cidade de Pelotas, RS, dispo de 957 participantes 26,3% relataram o abuso de álcool na gestação, resultando em recém-nascidos com baixo peso. Diante das conclusões supracitadas e pós a leitura aprofundada dos estudos analisados nesta pesquisa, foi identificado que o uso do álcool etílico pelas gestantes pode influenciar numa subnutrição fetal. Segundo dados apresentados pelo Ministério da saúde em um guia materno, conceituou como baixo peso ao nascer bebês com peso inferior a 2500g, sendo a primeira medida de peso do RN realizada na primeira hora de vida (BRASIL, 2016). A exposição do feto ao álcool desencadeia efeitos complexos que alteram a função da placenta e o crescimento e desenvolvimento do feto. No entanto o álcool atravessa a barreira placentária através do sangue da mãe e chega ao líquido amniótico e ao feto, em cerca de 1 hora os níveis de álcool presentes no sangue do feto alcançam os níveis presente no sangue materno. Tal subnutrição fetal tende a retardar o desenvolvimento intrauterino e aumentar a toxicidade sobre órgãos e sistemas (GRINFELD, 2009; SILVA et al., 2011; MES-QUITA; SEGRE, 2009).

Um estudo publicado por Caires e Santos 2018, buscou analisar o conhecimento das mulheres tratadas nos Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas, acerca dos malefícios ocasionados pelo álcool na gestação, principalmente em relação à malformação fetal e concluiu que as participantes em sua maioria, tinham ciência de que

o uso pode ocasionar prejuízos ao feto, mas não sabiam identificar quais seriam essas consequências. Algumas chegaram a citar somente defeitos físicos como dano ao feto. No entanto foi evidenciado pelos autores que das anomalias classificadas não hereditárias, as crianças podem apresentar anomalias craniofaciais (fissura palpebral pequena, ptose palpebral, hemiface achatada, nariz antevertido, lábio superior fino, filtro liso), anomalias no desenvolvimento do Sistema Nervoso Central (microcefalia e anormalidades na estrutura cerebral, como agenesia do corpo caloso e hipoplasia cerebelar) e anomalias congênitas (malformações cardíacas, deformidade do esqueleto e membros, malformações anatômicas renais, ausência/anomalia do pavilhão auditivo, alterações em nível oftálmico, fenda labial ou do palato).

Mesquita e Segre em 2019 na cidade de São Paulo, desenvolveram uma pesquisa com 1964 recém-nascidos vivos onde buscou avaliar a frequência e quais seriam os efeitos do álcool no feto. Foi feito o cruzamento dos dados das mães com a variável dos recém-nascidos e foi possível encontrar Transtorno de Expecto Fetal (FASD) em 76 crianças (38,69/1000 nascidos vivos), entre essas, três recém-nascidos foram identificados com SAF (1,52/1000 nascidos vivos), seis teriam a possibilidade de defeitos congênitos relacionados ao álcool (ARBD) e 67 possivelmente teriam chances de apresentar desordens de neurodesenvolvimento relacionado ao álcool (ARND) (34,11/1000 nascidos vivos). A prevalência média anual de SAF no Brasil é de 0,5- 2/1000 nascidos vivos) (LINS, LEITE et al., 2020). O estudo realizado mostrou que a prevalência do diagnóstico da SAF foi compatível com o dado apresentado pela revista.

Crianças com SAF têm alterações faciais bem evidenciados, crescimento limitado no pré e/ ou pós-natal e anormalidades estruturais e/ou funcionais do sistema nervoso central (SNC). Podem apresentar outras malformações congênitas, dificuldades de aprendizado, de memória, problemas funcionais, de comportamento e emocionais (MESQUITA E SEGRE; 2019). No decorrer do período gestacional qualquer dose de álcool absoluta pode causar modificações no desenvolvimento fetal. A possibilidade de o feto ser atingido depende da fase em que a gestação se encontra, a saúde materna e a vulnerabilidade genética fetal (BRITO, 2016).

Faz-se relevante destacar também que em um estudo de avaliação retrospectiva de prontuários, feito por Reid e colaboradores (2017), ocorreu a participação de trinta e uma famílias, e constatou-se que a maioria das crianças foi diagnosticada com encefalopatia estática, ou seja, exposição ao álcool, ou distúrbio neurocomportamental. Além disso, vinte e seis crianças (84%) tiveram um diagnóstico relacionado à comorbidade, enquanto que 19 (61%) tiveram um diagnóstico de comorbidade de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. É importante acentuar também que 18 crianças (58%) apresentavam disfunção significativa do Sistema Nervoso Central.

Frente aos efeitos associados e desencadeados pela utilização do álcool para o feto e para o recém-nascido, faz-se ainda mais importante e imprescindível a atuação do

profissional enfermeiro acompanhada de uma intervenção precoce. O objetivo primordial consistiria na mitigação de efeitos nocivos ao feto e ao recém-nascido causados ou potencialmente causadores da Síndrome Alcoólica Fetal. E como é de se presumir que as consequências da SAF no desenvolvimento infantil vão abranger diferentes áreas, faz-se relevante que o profissional enfermeiro esteja em meio a uma equipe multidisciplinar qualificada.

É de suma relevância esclarecer que a maior qualificação do profissional enfermeiro e da equipe multidisciplinar em que ele possa se encontrar não necessariamente vai impedir que não ocorrerão sequelas, más formações ou efeitos deletérios, mas a partir do momento que for feita a quantidade minimamente satisfatória de consultas pré-natais, as possibilidades de intervenção exitosa serão maiores e contribuirão para a redução da incidência e, se mantido esse padrão de qualidade, da prevalência.

4.2 Perfil sociodemográfico de grávidas etilistas

O perfil social e econômico das gestantes apresentou-se na maioria dos estudos revisados. Sendo assim, referente a idade das participantes foi evidenciado uma similaridade e predomínio da faixa etária de 18 a 30 anos (SOUZA et al., 2012; SANTOS, PORTO 2016; GUIMARÃES et al., 2018; MESQUITA, SEGRE. 2009; GONÇALVES et al., 2020; ROCHA et al., 2013). Segundo o caderno de atenção básica para pré-natal de baixo risco desenvolvido pelo ministério da saúde essa é a faixa etária ideal para uma gestação, por apresentar um risco consideravelmente menor para mãe e para o feto (Brasil, 2012).

Em relação a variável cor, a busca constatou em dois estudos predominância da cor preta e parda (GONÇALVES et al., 2020; SANTOS; PORTO 2016), podendo estar associado a fatores sociais como a vulnerabilidade da mulher negra por todo contexto histórico e pelo peso da herança escravista que ainda é persistente nos dias atuais. Para enfatizar essa vulnerabilidade para com as mulheres negras o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania no ano de 2019 publicou uma nota sobre esse tema onde pontua todas as áreas em que são afetadas e trazem dados em que a mulher negra aparece como maioria nas regiões mais pobres. Uma pesquisa realizada com 493 puérperas em um hospital universitário na região sudeste do Brasil apontou que maior parte das participantes se autodeclararam brancas. A variável cor dessa pesquisa pode estar correlacionada com a região da mesma. Segundo levantamentos feitos entre os anos de 2012 a 2021 do Índice Brasileiro de geografia e estatística (IBGE) chegou a 54% a relação da população autodeclarada branca na região Sudeste do Brasil.

No que se refere a religião, identificou-se uma similaridade em dois artigos que tiveram como resultado a religião católica predominante (SANTOS; PORTO, 2016; GONÇALVES et al., 2020). Um estudo realizado com 148 mulheres avaliando a importância religiosa e sua relação com situações de violência e uso de drogas (FARIA et al., 2011) apontou que mulheres católicas estão mais suscetíveis ao uso de álcool uma hipótese desse achado é

que a igreja católica tem baixa repressão ao uso da bebida e por esse motivo os fiéis têm boa aceitação para o consumo. Esse mesmo estudo também ressaltou que a religião é tida como agente facilitador no combate e no fortalecimento a condições adversas no meio social da mulher muitas vezes resignificando o contexto do período gestacional.

Em relação ao estado civil os resultados evidenciaram que as gestantes em sua maioria eram casadas ou/ e coabitavam com os companheiros. Segundo o Ministério da saúde a situação conjugal insegura é um fator de risco na gestação e a fragilidade do estado civil e caracterizada como prejudicial à gestação (BRASIL, 2010). Um estudo realizado com 7.240 mulheres no município de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais evidenciou que para o uso do álcool, o estado civil se mostrou fator de extrema importância, no qual as participantes que relataram não viver em união estável apresentaram suscetibilidade consideravelmente maior para o uso de bebidas alcoólicas (MACHADO, 2012).

Quanto ao grau de escolaridade, os estudos apontaram que as participantes em sua maioria estudaram até o ensino fundamental ou até o ensino médio (SOUZA et al., 2012; SANTOS, PORTO 2016; GUIMARÃES et al 2018; MESQUITA, SEGRE. 2009; GONÇALVES et al 2020; ROCHA et al., 2013). Uma pesquisa realizada no município de Salvador, BA fez uma associação entre o nível de escolaridade das participantes e o uso de substâncias psicoativas, e o estudo concluiu que as mulheres não alfabetizadas/ ensino fundamental incompleto apresentaram 2,6 vezes maior probabilidade de terem envolvimento ou consumirem drogas (PORTO; BORGES et al., 2018).

Nos meses antes da gestação e no primeiro trimestre de gestação não houve diferença considerável da escolaridade entre as consumidoras ou não de álcool. As puérperas que continuaram a consumir álcool no segundo e no terceiro trimestres tinham menor escolaridade (MESQUITA; SEGRE, 2009).

O Ministério da saúde incluiu baixa escolaridade-inferior a cinco anos completos estudados como fator de risco gestacional. Nessas situações é aconselhável que os profissionais de saúde tenham um olhar especializado para cada indivíduo, a fim de identificar os fatores sociais e intervir de maneira a reduzir os impactos que prejudicam o cuidado em saúde (BRASIL, 2010).

Com relação a renda, foi identificado em três estudos que a renda das participantes era de um a três salários-mínimos (GONÇALVES et al., 2020; SILVA; QUEVEDO, et al., 2011; SOUZA; SANTOS et al., 2012). É cada vez mais comum a integração da mulher no mercado de trabalho, a maioria ainda exerce uma jornada de trabalho exaustiva e com baixa remuneração (GONÇALVES; PINTO 2011). A baixa escolaridade é correlacionada com a vertente da renda pois é reflexo da suspensão da fase escolar para que as mulheres assumam o papel principal de prover para dentro de sua casa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados desses artigos constataram que a literatura atual revela um consumo crescente e exacerbado entre as mulheres, em destaque aquelas em idade reprodutiva. A insuficiência de conhecimento acarretada pela baixa escolaridade e por inequidades sociais faz com que esse uso se torne comum também em gestantes. Assim, o número de distúrbios relacionados ao uso de álcool em recém-nascidos aumenta gradativamente trazendo danos gravíssimos e em muitos casos irreversíveis, podendo ocasionar problemas comportamentais, cognitivos e comprometendo órgãos e sistemas importantes no corpo, e na sua fase mais agravante levando a óbito.

Através da realização desta presente pesquisa permitem depreender que muito embora sejam significativamente conhecidos os critérios diagnósticos da Síndrome Alcoólica Fetal, ou seja, mesmo havendo um padrão nesse quesito, isso não exclui a complexidade da realização do diagnóstico, haja vista que nem todas as pacientes das quais se suspeita com relação à SAF apresentam os mesmos sinais clínicos do padrão, havendo como agravante também a possibilidade da ingestão alcoólica ser duvidosa ou pouco confiável.

Diante das dificuldades percebidas nesse contexto, faz-se imperiosa a necessidade de um número maior de estudos voltados especificamente às mães que fazem o uso moderado de bebidas alcoólicas, e não somente àquelas que já são diagnosticadas com alcoolismo. Cabe destacar ainda que a maior qualificação por parte da equipe multiprofissional, em especial a do profissional enfermeiro, o atendimento às gestantes no que se refere aos exames trimestrais, à qualificação dos meios de conscientização acerca do consumo de bebidas alcoólicas na gestação pelos órgãos de saúde, bem como a implementação e a consolidação de um banco de dados voltados para o monitoramento da SAF corresponderiam a medidas potencialmente eficazes para mitigar os efeitos dessa síndrome.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Gestão de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Conheça o Brasil – População: cor ou raça*. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/cor-nheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 316p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. (2022). *Vigitel Brasil 2021: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021*. Brasília. Ministério da Saúde.

CAIRES, T.L.G., SANTOS, R. da S. Malformação e morte X Alcoolismo: perspectiva da Enfermagem com a Teoria da Transição em gestantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 1-7, 2020.

CISA. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA). [homepage]. **Centro De Informações Sobre Saúde e Álcool**. Disponível em: <https://cisa.org.br/sua-saude/in-formativos/artigo/item/286-efeitos-do-alcool-no-organismo-feminino#:~:text=Impac-tos%20do%20%C3%A1lcool%20na%20sa%C3%BAde%20feminina&text=Mulhe-res%20que%20fazem%20uso%20nocivo,mem%C3%B3ria%20e%20outros%20da-nos%20cerebrais>.

CORRADI-WEBSTER, C.M. Consumo problemático de bebidas alcoólicas por mulheres: discursos e histórias. 2009. 210 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

FAN, D., et al. Female Alcohol consumption and fecundability: A systematic review and dose-response meta-analysis. **Scientific Reports**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2017.

FARIA, M.G.A., LEAL, H.M.S., ROCHA, P.R.da. Inserção e prática religiosa entre mulheres. **SMAD, Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas**, 2011, v. 7, n. 1, p. 32-37.

GHODSE, H. **Drugs and Addictive Behaviour: a guide to treatment**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 1995.

GONÇALVES, E., PINTO, J.P. Reflexões e problemas de “transmissão” intergeracio- nal no feminino brasileiro. **Caderno Pagu**, v. 36, p. 25-46, 2011.

GONÇALVES, L.de.A., et al. Rastreamento do consumo de álcool em gestantes. **REME**, v. 24, p. 1-7, 2020.

GRINFELD, H. **Consumo nocivo de álcool durante a gravidez. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. São Paulo: Manole, v. 8, n. 3, p. 179-99, 2009.

GUIMARÃES, V.A., et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central. **Ciência e Saúde Cole- tiva**, v. 23, n. 10, p. 3413-3420, 2018.

IURKIV, A.A.B. Impactos da dependência do álcool na vida social e familiar da mu- lher: uma visão humanista. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, v. 3, n. 2, p. 142-157, 2019.

LEMOINE, C., et al. Les enfants des parents alcooliques: anomalies observees apro- pos de 127 cas. **Ouest Médical**, v. 21, p. 476-482, 1968.

MACHADO, I.E. **Fatores associados e tendências de uso e abuso de álcool entre mulheres em Belo Horizonte**. 2012. 92 f. Dissertação (Mestrado em Enferma- gem e Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, vol. 1, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&lng=pt. Acesso em: 18 mar. 2023.

MESQUITA, M.A., SEGRE, C.A.M. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 19, n. 1, p. 63-77, 2009.

OLIVEIRA, G.C de. Consumo abusivo de álcool em mulheres. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 2, p. 60-68, 2012.

OLIVEIRA, G.F.de., LUCHESI, L.B. O discurso sobre álcool na Revista Brasileira de Enfermagem: 1932-2007. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, p. 626-633, 2010.

OPAS/OMS (2020). Cerca de 85 mil mortes a cada ano são 100% atribuídas ao consumo de álcool nas Américas, constata estudo da OPAS/OMS. <https://www.paho.org/pt/noticias/12-4-2021-cerca-85-mil-mortes-cada-ano-sao-100-atribuidas-ao-consumo-alcool-nas-americas>.

PASSINI JÚNIOR, R. Consumo de álcool durante a gestação. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria*, v. 27, n. 7, p. 373-375, 2005.

PINHEIRO, M.do.C.S. **Síndrome Alcoólica Fetal**: Causas, diagnósticos e consequências. 2015. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2015.

PIO, D.A.M., CAPEL, M.S. Os significados do cuidado na gestação. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 7, n. 1, p. 74-81, 2015.

PORTO, P.N., et al. Factors associated with the use of alcohol and drugs by pregnant women. *Rev Rene*, v. 19, p. 1-7, 2018.

PRATTA, E.M.M., SANTOS, M.A. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 203-211, 2009.

QUEIROZ, M.R. **A síndrome alcoólica fetal**: revisão sistemática. 2016. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

REID, N. et al. Profile of children diagnosed with a fetal alcohol spectrum disorder: A retrospective chart review. *Drug and Alcohol Review*, v. 36, n. 5, p. 677-681.

ROCHA, R.S., et al. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, n. 2, p. 37-45, 2013.

RODRIGUES, A.L., SOUZA, D.R., BORGES, J.L. Consequências do uso de álcool e cigarro sobre o binômio mãe-feto. *DêCiência em Foco*, v. 2, n. 1, p. 53-62, 2018.

RODRIGUES, L.P.S. **Efeitos no feto da ingestão de álcool durante a gravidez**. 2014. 41 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.

SANTOS, M.M., et al. associação entre características sociodemográficas e frequência de uso de álcool por gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2016.

SILVA, T.P., TOCCI, H.A. Efeitos obstétricos, fetais e neonatais relacionados ao uso de drogas, álcool e tabaco durante a gestação. **Revista de Enfermagem da Unisa**, v. 3, p. 50-56, 2002.

SILVA, I.da., et al. Associação entre abuso de álcool durante a gestação e o peso ao nascer. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 5, p. 864-869, 2011.

SILVA, M.E., et al. Teratogenic agents and fetal development: A narrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1-10, 2021.

SOUZA, L.H.R.F.de., SANTOS, M.C.dos., OLIVEIRA, L.C.M.de. Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 7, p. 296-303, 2012.

YAMAGUCHI, E.T., et al. Drogas de abuso e gravidez. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 1, p. 44-47, 2008.